

O Salto Global

por Mário Soares

Na última quarta-feira, 4 de Maio foi lançado em Lisboa, num dos auditórios da Fundação Gulbenkian, sob o patrocínio da Casa da América Latina, em Portugal, o livro do Ernesto Samper Pizano, intitulado "O salto global" (traduzido em português), com o subtítulo: "Desafios da América Latina, frente à Globalização" (edição Taurus, Bogotá, 2004). Tive a honra de, ao lado do Reitor da Universidade de Évora, Prof. Doutor Manuel Patrício, ser um dos apresentadores do referido livro, perante um auditório composto pelos Embaixadores da América Latina, em Portugal, (o Brasil fez-se representar pela Conselheira da Embaixada) e por uma audiência qualificada, interessada nas questões ibero-americanas, trazida à Gulbenkian, pelo Secretário Geral da Casa da América Latina, Mário Quartim Graça, e pelo Embaixador da Colômbia, o intelectual e escritor Plínio Apuleyo Mendonza.

Quem é Ernesto Samper Pizano? Um eminente político colombiano, de 55 anos, com uma carreira brilhante. Com efeito, foi deputado, senador, ministro, líder do Partido Liberal, embaixador do seu país em Espanha e junto da Assembleia das Nações Unidas e, finalmente, Presidente da República da Colômbia (1994-1998). Foi, nessa altura, que tive o gosto de o conhecer, tendo-o encontrado várias vezes nas Cimeiras Ibero-Americanas e, depois, em diversas reuniões políticas e universitárias, nomeadamente na Universidade de Alcalá de Henares, próxima de Madrid, voltada para manter a chama hispânica na Ibero-América.

Mas Samper não é só um político. É um universitário, um académico e um intelectual, especialista em questões financeiras, um orador com um estilo muito próprio e irónico, um excelente comunicador, com uma enorme experiência do Mundo, que conhece bem, nas suas diferentes dimensões.

Autor de uma vasta obra, principalmente sobre temas económicos e financeiros - foi Presidente do Banco de Bogotá e Presidente da Associação Nacional de Investigação Financeira - tornou-se um crítico mordaz, informado e vigoroso da Globalização no apaixonante livro que agora apresentou em Lisboa: "O salto global".

Na linha de outros grandes economistas, como Joseph E. Stiglitz, prémio Nobel da economia, antigo Vice-Presidente do Banco Mundial e ex-conselheiro do Presidente Clinton, de Paul Krugman, de George Soros, o financista e filantropo, e outros, não ignora a crítica altero-mundialista da globalização de grandes universitários como o mestre de semiótica Noam Chomsky, dos neo-marxistas como: Michael Hardt e António Negri, sem esquecer autores portugueses como José Saramago e Boaventura Sousa Santos.

Assim, o livro de Ernesto Samper questiona duramente o modelo neo-liberal da globalização económica (não o fenómeno inelutável da globalização do conhecimento e da informação, obra das revoluções informática, científica e tecnológica) que, no fundo, só tem aproveitado aos países ricos e às grandes multinacionais que aspiram dominar economicamente o mundo, sediadas todas no hemisfério norte, principalmente na América e, em alguns casos, também, na União Europeia e no Japão. Conduzindo, como alguns dizem, tendo em vista os seus resultados, à divisão do mundo, visto que a globalização beneficia quase exclusivamente os países ricos e a pobreza que se está a generalizar nos países do sul. Quer dizer: o fosso que se aprofundava já há vinte anos entre o norte e o sul - como preveniu Willy Brandt, no seu célebre relatório à ONU, "diálogo norte-sul" - agravou-se tragicamente desde o fim da guerra fria, com o hegemonismo imperial americano e o seu unilateralismo no plano mundial, que marginalizou a ONU.

Procedendo a uma análise muito rica e utilizando excelentes exemplos para a fundamentar, Ernesto Samper coloca-se do ponto de vista latino-americano e critica frontalmente o que chama a "patologia da globalização". Dá como sintomas graves dessa patologia: a corrupção de muitos políticos, o mito da livre circulação, o ressurgimento da corrida armamentista, a proliferação da droga e de epidemias como a SIDA - que deveriam estar ao nosso alcance dominar, se houvesse vontade política para tanto - o terrorismo global, a xenofobia e as migrações sem normas protectoras, a exclusão social em grande escala e, em consequência de tudo isso, a degradação das

democracias e a impossibilidade de impor aos países do hemisfério sul regras salutares de boa governabilidade.

Samper demonstrou, com a indicação de estatísticas em apoio da sua tese, a enorme dificuldade de conciliar políticas de crescimento consistentes com políticas de equidade e de justiça social. Um caminho estreito e difícil que alguns europeus tentam também prosseguir, embora se encontrem num patamar de desenvolvimento superior - como é óbvio - a fim de preservar o modelo social europeu, uma das marcas principais da nossa identidade.

É, com efeito, um livro muito interessante, claríssimo, que inspira utilíssimas reflexões. Por isso exorto vivamente à sua leitura os eventuais leitores desta crónica.

Lisboa, 10 de Maio de 2005